



## Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas.

### CARTA ESPECIAL MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

A Carta Especial Mulheres no Mercado de Trabalho é produzida pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas, e apresenta nesta edição um olhar sobre a força de trabalho feminina no que diz respeito a sua participação (quantidade) e a sua remuneração. Este material é elaborado a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). As informações dizem respeito ao ano de 2013, últimos dados divulgados. Como recorte metodológico selecionou-se a escolaridade, bem como quatro regiões geográficas (Brasil, Rio Grande do Sul, Região Metropolitana de Porto Alegre e o município de Canoas) para realizar a pesquisa. Espera-se com material visualizar o papel das mulheres no mercado de trabalho formal no sentido de problematizar a contribuição da força de trabalho feminina.

A tabela 1 apresenta a quantidade de vínculos e remuneração média por escolaridade e sexo no Brasil no ano de 2013. Percebe-se na tabela 1, existem 48,9 milhões de vínculos no mercado formal de trabalho no Brasil e que o trabalho feminino abarca cerca de 20,9 milhões deste universo. Também se apura na tabela que a remuneração média por hora é de R\$ 8,69 para o total de vínculos, em quanto o trabalho feminino recebe R\$ 8,05. Quando se observa por grau de escolarização percebe-se que os vínculos com o ensino médio perfazem cerca 22,1 milhões, e que neste grau de escolarização os vínculos femininos, 9,8 milhões, ficam atrás dos vínculos masculinos, o que se inverte quando analisa-se o ensino superior com 8,7 milhões de vínculos, sendo que 5,2 milhões são femininos, esta realidade se repete com os vínculos que possuem mestrado, que o seu total são de 229 mil, sendo que os vínculos femininos, respondem por 126 mil. Quando observa-se os vínculos que

possuem o doutorado, 74 mil, percebe-se que os vínculos femininos ficam atrás dos vínculos masculinos, respondendo por 34 mil postos de trabalho.

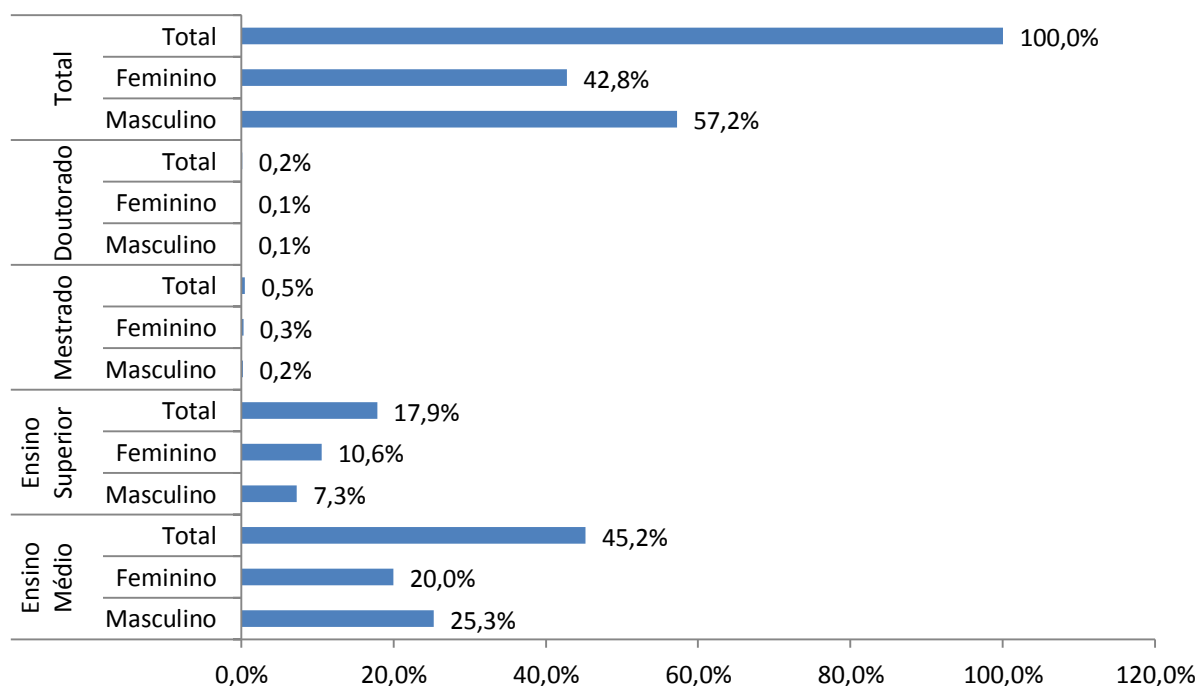
**Tabela 1 - Quantidade de vínculos e remuneração média por escolaridade e sexo no Brasil, em 2013.**

Escolaridade	Sexo	Vínculos	Remuneração média
Ensino Médio	Masculino	12.363.760	7,71
	Feminino	9.773.946	5,60
	Total	22.137.706	6,78
Ensino Superior	Masculino	3.573.201	29,59
	Feminino	5.169.564	18,55
	Total	8.742.765	23,26
Mestrado	Masculino	102.545	43,14
	Feminino	126.892	29,88
	Total	229.437	35,86
Doutorado	Masculino	39.888	55,57
	Feminino	34.610	46,19
	Total	74.498	51,44
Total	Masculino	28.003.631	9,12
	Feminino	20.944.802	8,05
	Total	48.948.433	8,69

Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego <[www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)>.

Na sequencia são apresentadas figuras que auxiliam a perceber melhor os dados apresentados. A figura 1 mostra a proporção, em percentual, da quantidade de vínculos por escolaridade e sexo no Brasil, em 2013.

**Figura 1 – Proporção, em percentual, da quantidade de vínculos por escolaridade e sexo no Brasil, em 2013.**

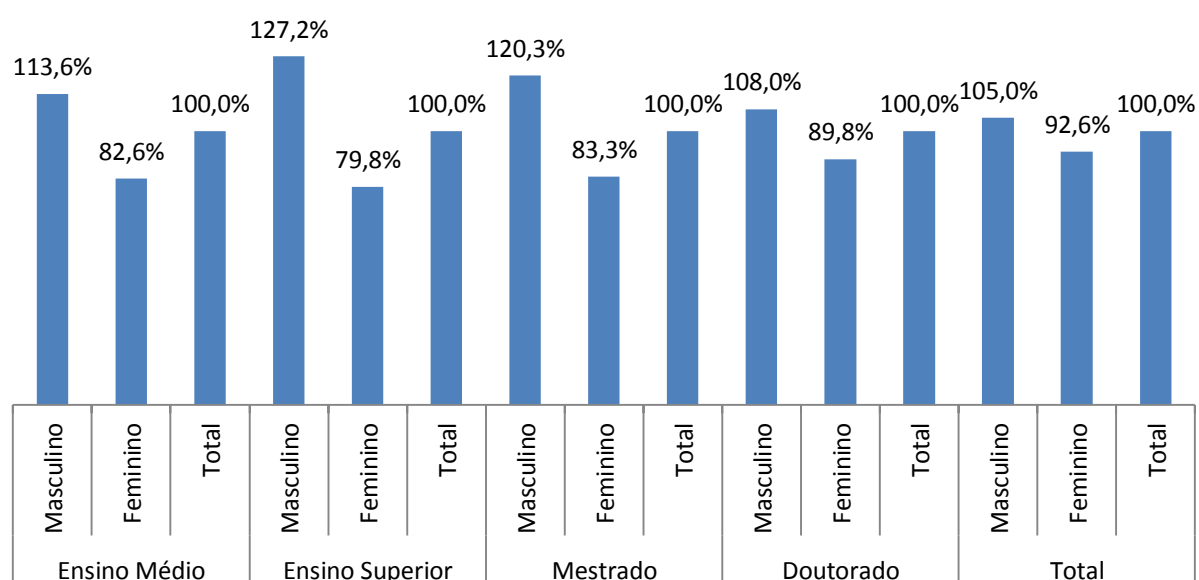


Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego <[www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)>.

Evidencia-se na figura 1 que a força de trabalho feminina no mercado formal de trabalho, representa 42,8% do total. No momento que se olha por grau de escolarização nota-se o ensino médio agrupa 45,2% do total dos vínculos e que os vínculos femininos com ensino médio somam 20,0% deste mesmo total. Os vínculos com o ensino superior representam 17,9% do total, ao passo que os vínculos femininos são responsáveis por 10,6% do total de vínculos. Sobre os vínculos com mestrado percebe-se que estes somam 0,5% do total de vínculos e que os vínculos femininos ficam com 0,3% deste mesmo total. Os vínculos com doutorado são 0,2% do total e os vínculos femininos representam 0,1% deste mesmo total. Na próxima ilustração é apresentado informações sobre a remuneração média.

A figura 2 evidencia a proporção, em percentual, do valor da remuneração média por escolaridade e sexo no Brasil, em 2013.

**Figura 2 – Proporção, em percentual, do valor da remuneração média por escolaridade e sexo no Brasil, em 2013.**



Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego <[www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)>.

É demonstrado na figura 2 que a remuneração média dos vínculos femininos no mercado formal de trabalho é 92,6% do total geral, dito de outra forma significa dizer que no Brasil no ano de 2013 os vínculos femininos recebiam em média 7,4% menos que o conjunto de todos os trabalhadores. Quando o recorte obedece ao nível de escolarização esta realidade não muda. O vínculos femininos com o ensino médio recebiam 82,6%, os com o ensino superior 79,8%, a maior diferença do recorte estudado. Os vínculos com mestrado e doutorado recebiam 83,3% e 89,8% respectivamente. Sendo este último a menor diferença encontrada. Na sequencia são apresentados os dados para o estado do Rio Grande do Sul

A tabela 2 revela a quantidade de vínculos e remuneração média por escolaridade e sexo no estado do Rio Grande do Sul, no ano em estudo.

**Tabela 2- Quantidade de vínculos e remuneração média por escolaridade e sexo no estado do Rio Grande do Sul, em 2013.**

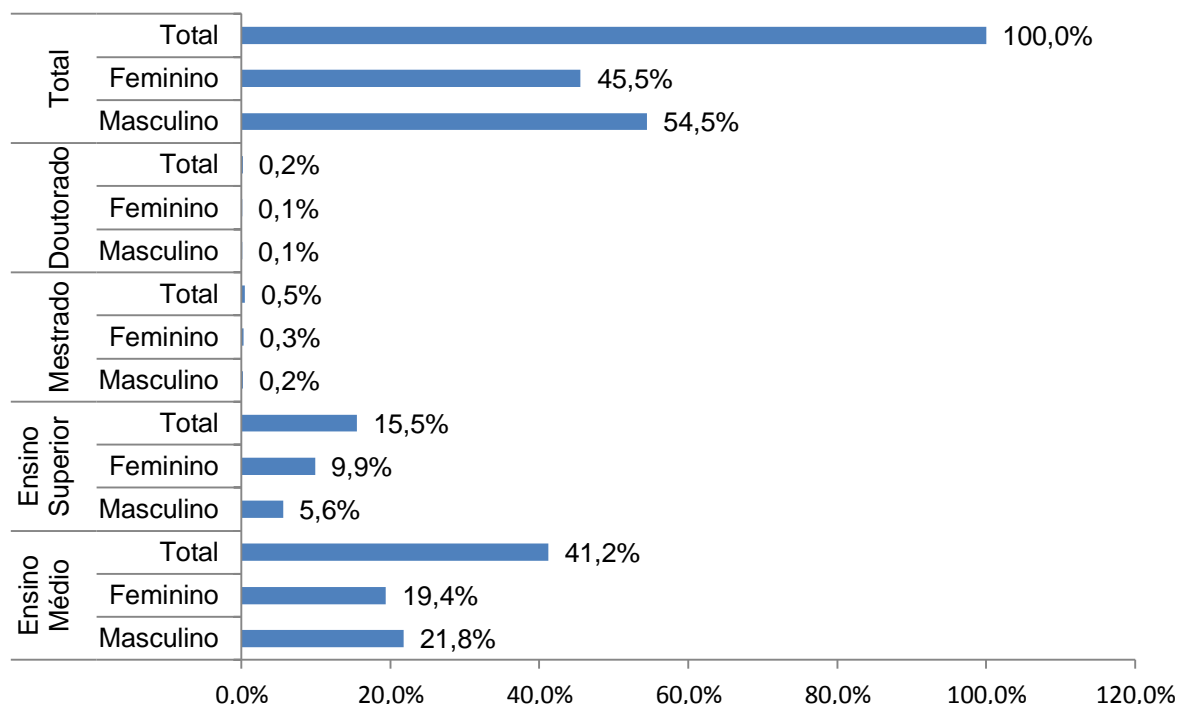
Escolaridade	Sexo	Vínculos	Remuneração média
Ensino Médio	Masculino	671.363	7,77
	Feminino	598.037	5,81
	Total	1.269.400	6,87
Ensino Superior	Masculino	172.863	29,95
	Feminino	304.634	19,26
	Total	477.497	23,46
Mestrado	Masculino	6.102	45,71
	Feminino	8.051	35,41
	Total	14.153	40,14
Doutorado	Masculino	2.525	58,34
	Feminino	2.536	51,02
	Total	5.061	54,88
Total	Masculino	1.678.754	8,83
	Feminino	1.404.237	7,81
	Total	3.082.991	8,40

Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego <[www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)>.

Verifica-se na tabela 2, existem cerca 3,1 milhões de vínculos no mercado formal de trabalho no estado do Rio Grande do Sul e que o trabalho feminino abarca cerca de 1,4 milhões desta população. Observa-se também que a remuneração média por hora é de R\$ 8,40 para o total de vínculos, ao passo que o trabalho feminino recebe R\$ 7,81. Quando se observa por grau de escolarização percebe-se que os vínculos com o ensino médio perfazem ao redor de 1,3 milhões, e que neste grau de escolarização os vínculos femininos, somam 598 mil, e ficam atrás dos vínculos masculinos. Esta realidade se altera quando se analisa o ensino superior com 477 mil vínculos, sendo que 304 mil são femininos, esta realidade se repete com os vínculos que possuem mestrado, que o seu total são de 14 mil, sendo que os vínculos femininos, respondem por 8 mil. Sendo a mesma realidade quando observa-se os vínculos que possuem o doutorado, 5 mil, com os vínculos femininos um pouco maior que o masculino. Na continuação são apresentadas figuras que auxiliam a perceber de outra forma os dados apresentados.

A figura 3 descortina a proporção, em percentual, da quantidade de vínculos por escolaridade e sexo no estado do Rio Grande do Sul, em 2013.

**Figura 3 – Proporção, em percentual, da quantidade de vínculos por escolaridade e sexo no estado do Rio Grande do Sul, em 2013.**

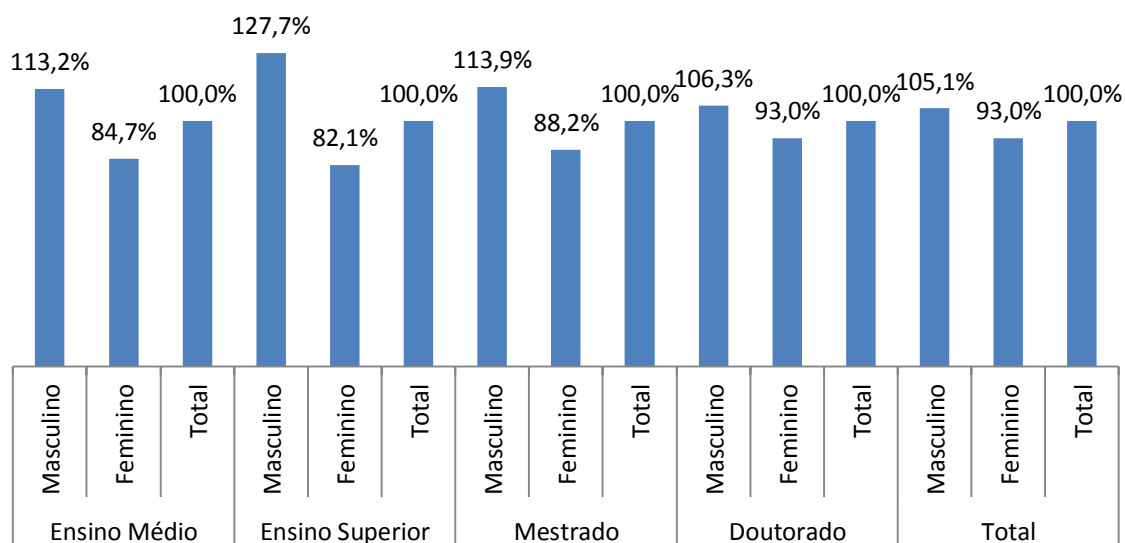


Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego <[www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)>.

É possível verificar na figura 3 que a mão de obra feminina no mercado formal de trabalho no estado do Rio Grande do Sul, representa 45,5% do total. Ao olhar nível de escolarização percebe-se que o ensino médio agrupa 41,2% do total dos vínculos e que os vínculos femininos com ensino médio somam 19,4% deste mesmo total. Os vínculos com o ensino superior representam 15,5% do total, ao passo que os vínculos femininos são responsáveis por 9,9% do total de vínculos. Sobre os vínculos com mestrado percebe-se que estes somam 0,5% do total de vínculos e que os vínculos femininos ficam com 0,3% deste mesmo total, semelhante em proporção ao Brasil, o que ocorre com os vínculos com doutorado, que são 0,2% do total e os vínculos femininos representam 0,1% deste mesmo total. Na próxima ilustração é apresentado informações sobre a remuneração média.

A figura 4 demonstra a proporção, em percentual, do valor da remuneração média por escolaridade e sexo no estado do Rio Grande do Sul, em 2013.

**Figura 4 – Proporção, em percentual, do valor da remuneração média por escolaridade e sexo no estado do Rio Grande do Sul, em 2013.**



Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego <[www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)>.

Pode-se visualizar na figura 4 que a remuneração média dos vínculos femininos no mercado formal de trabalho no estado do Rio Grande do Sul é 93,0% do total geral, dito de outra forma significa dizer que no estado no ano de 2013 os vínculos femininos recebiam em média 7% menos que o conjunto de todos os trabalhadores. Quando se observa por nível de escolarização esta se mantém. Os vínculos femininos com o ensino médio recebiam 84,7%, os com o ensino superior 82,1%, aqui como no Brasil é a maior diferença do recorte estudado. Os vínculos com mestrado e doutorado recebiam 88,2% e 93,0% respectivamente, a menor diferença encontrada. Na continuação são apresentados os dados para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A tabela 3 exprime a quantidade de vínculos e remuneração média por escolaridade e sexo no estado do Rio Grande do Sul, no ano em estudo., desta forma percebe-se na tabela 3, que existem 1,4 milhões de vínculos no mercado formal de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e que o trabalho feminino concentra cerca de 666 mil deste universo. É possível também observar que a remuneração média por hora é de R\$ 10,11 para o total de vínculos, em quanto o trabalho feminino recebe R\$ 9,46. Quando se observa por grau de escolarização percebe-se que os vínculos com o ensino médio perfazem cerca 587 mil, e os vínculos femininos perfazem 279 mil. Já os vínculos com o ensino superior somam 265 mil e os vínculos femininos neste grau de escolarização, representa 164 mil, ficando na frente dos vínculos masculinos. A mesma situação evidencia-se com o mestrado onde os vínculos femininos aglutinam cerca 3,3 mil do total de 6,2 mil. O

extrato com doutorado somam 2,5 mil e os vínculos femininos representam 1,2 mil postos de trabalho. Na sequência são apresentadas figuras que auxiliam a perceber os dados apresentados a partir da proporção.

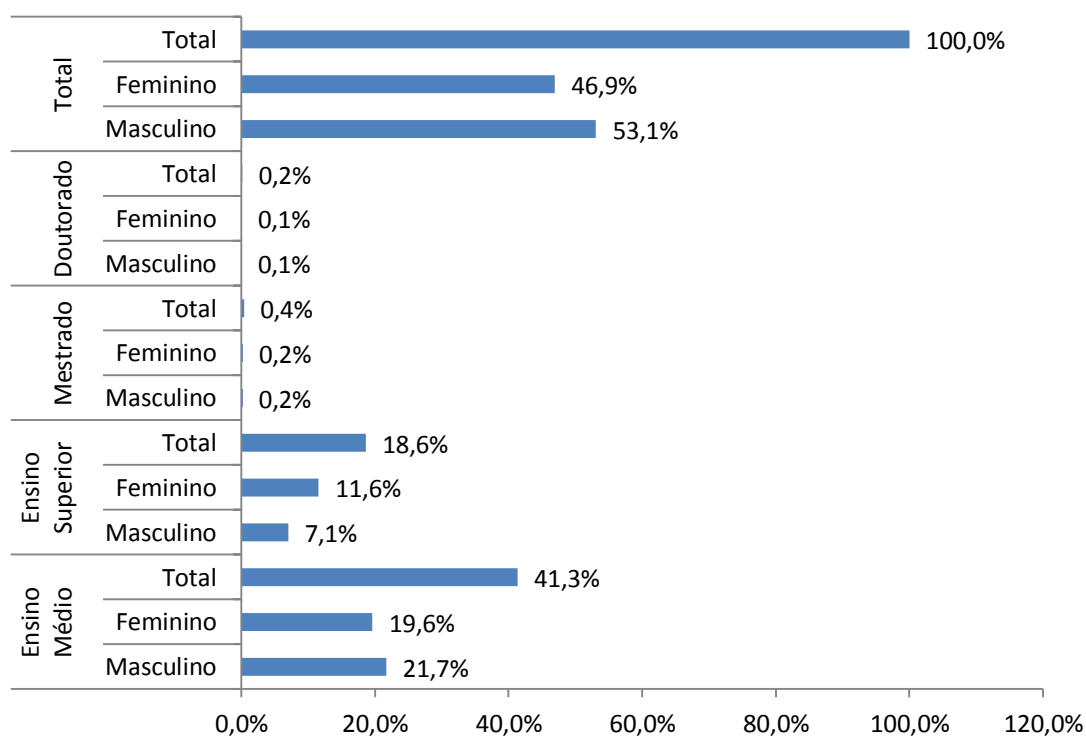
**Tabela 3- Quantidade de vínculos e remuneração média por escolaridade e sexo na Região Metropolitana de Porto Alegre, em 2013.**

Escolaridade	Sexo	Vínculos	Remuneração média
Ensino Médio	Masculino	308.664	8,60
	Feminino	279.035	6,60
	Total	587.699	7,69
Ensino Superior	Masculino	100.269	34,44
	Feminino	164.750	22,26
	Total	265.019	27,17
Mestrado	Masculino	2.968	50,05
	Feminino	3.303	39,35
	Total	6.271	44,79
Doutorado	Masculino	1.274	60,37
	Feminino	1.222	55,36
	Total	2.496	58,00
Total	Masculino	754.659	10,61
	Feminino	666.786	9,46
	Total	1.421.445	10,11

Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego <www.mte.gov.br>.

A figura 5 expressa a proporção, em percentual, da quantidade de vínculos por escolaridade e sexo na Região Metropolitana de Porto Alegre, em 2013.

**Figura 5 – Proporção, em percentual, da quantidade de vínculos por escolaridade e sexo na Região Metropolitana de Porto Alegre, em 2013.**

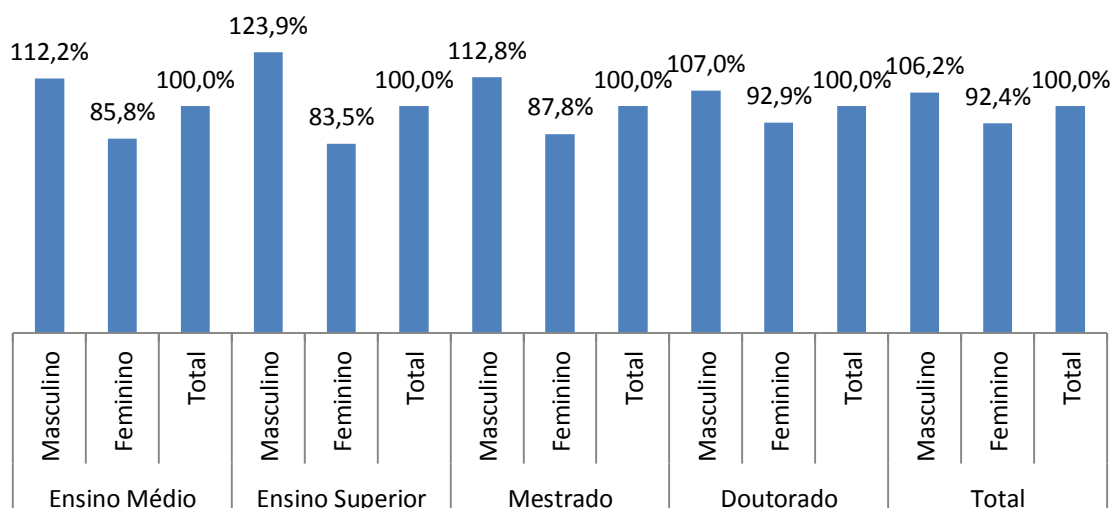


Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego <www.mte.gov.br>.

Demonstra-se na figura 5 que os vínculos femininos no mercado formal de trabalho de Região Metropolitana de Porto Alegre, representa 49,6% do total de posto de trabalho. Ao verificar por grau de escolarização, nota-se o ensino médio agrupa 41,3% do total dos vínculos e que os vínculos femininos com ensino médio somam 19,6% deste mesmo total. Os vínculos com o ensino superior representam 18,6% do total, ao mesmo tempo que os vínculos femininos são responsáveis por 11,6% do total de vínculos. Sobre os vínculos com mestrado percebe-se que estes somam 0,4% do total de vínculos e que os vínculos femininos ficam com 0,2% deste mesmo total. Os vínculos com doutorado são 0,2% do total e os vínculos femininos representam 0,1% deste mesmo total. Na próxima imagem é apresentado informações sobre a remuneração média na RMPA.

A figura 6 anuncia a proporção, em percentual, do valor da remuneração média por escolaridade e sexo na Região Metropolitana de Porto Alegre, em 2013.

**Figura 6 – Proporção, em percentual, do valor da remuneração média por escolaridade e sexo na Região Metropolitana de Porto Alegre, em 2013.**



Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego <[www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)>.

Nota-se na figura 6 que a remuneração média da força de trabalho feminina no mercado formal de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre é 92,4% do total geral, outra maneira significa dizer que na RMPA no ano de 2013 os vínculos femininos recebiam em média 7,6% menos que o conjunto de todos os trabalhadores. Quando se observa por nível de escolarização esta diferença se mantém e se acentua. Os vínculos femininos com o ensino médio recebiam 85,8%, os com o ensino superior 83,5%, já os vínculos com mestrado e doutorado recebiam 87,8% e 92,9% respectivamente, esta última a menor diferença encontrada. Na continuação são apresentados os dados para a o município de Canoas.



A tabela 4 expõe a quantidade de vínculos e remuneração média por escolaridade e sexo no estado do Rio Grande do Sul, no ano em estudo.

**Tabela 4- Quantidade de vínculos e remuneração média por escolaridade e sexo no município de Canoas, em 2013.**

Escolaridade	Sexo	Vínculos	Remuneração média
Ensino Médio	Masculino	26.045	9,02
	Feminino	17.541	5,86
	Total	43.586	7,79
Ensino Superior	Masculino	5.769	36,57
	Feminino	7.038	23,77
	Total	12.807	29,90
Mestrado	Masculino	61	45,32
	Feminino	43	37,99
	Total	104	43,03
Doutorado	Masculino	25	42,79
	Feminino	12	32,75
	Total	37	39,70
Total	Masculino	59.376	9,81
	Feminino	38.417	8,30
	Total	97.793	9,29

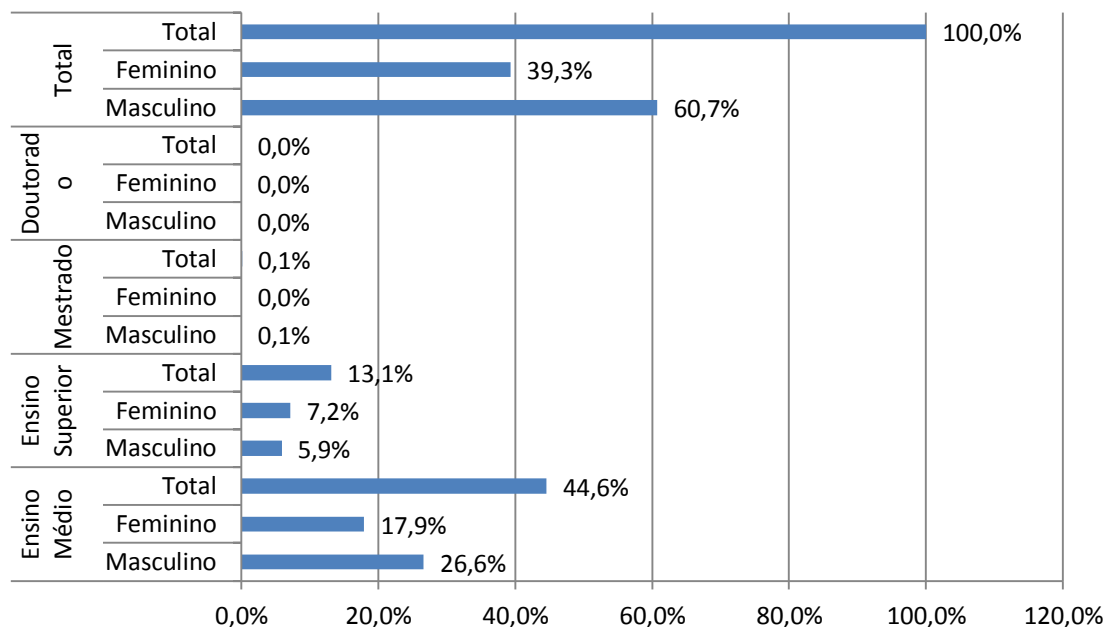
Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego <www.mte.gov.br>.

Percebe-se na tabela 4, existem 97 mil de vínculos no mercado formal de trabalho no município de Canoas e que o trabalho feminino abarca cerca de 38,4 mil deste universo. Também se apura na tabela que a remuneração média por hora é de R\$ 9,29 para o total de vínculos, em quanto o trabalho feminino recebe R\$ 8,3. Quando se observa por grau de escolarização percebe-se que os vínculos com o ensino médio perfazem cerca 43,6 mil, e que neste grau de escolarização os vínculos femininos, 17,5, ficando atrás dos vínculos masculinos, o que se inverte quando se analisa o ensino superior com 12,8 mil vínculos, sendo que 5,7 mil são femininos. No extrato do mestrado e doutorado, verifica-se os vínculos femininos somam 43 de um total de 104 e 12 de um total de 37 postos de trabalho respectivamente. Na sequencia são apresentadas figuras que auxiliam a perceber os dados de outra forma.

A figura 7 destaca a proporção, em percentual, da quantidade de vínculos por escolaridade e sexo no município de Canoas, em 2013. Evidencia-se na figura 7 que a força de trabalho feminina no mercado formal de trabalho no município de Canoas, representa 39,3% do total. Quando se olha por grau de escolarização nota-se o ensino médio agrupa 44,6% do total dos vínculos e que os vínculos femininos com ensino médio somam 17,9% deste mesmo total. Os vínculos com o ensino superior representam 13,1% do total, ao passo que os vínculos femininos são responsáveis por 7,2% do total de vínculos. Sobre os vínculos com mestrado percebe-se que

estes somam 0,1% do total de vínculos e que os vínculos femininos ficam com 0,04% deste mesmo total. Os vínculos com doutorado são 0,04% do total e os vínculos femininos representam 0,01% deste mesmo total. Na próxima ilustração é apresentado informações sobre a remuneração média.

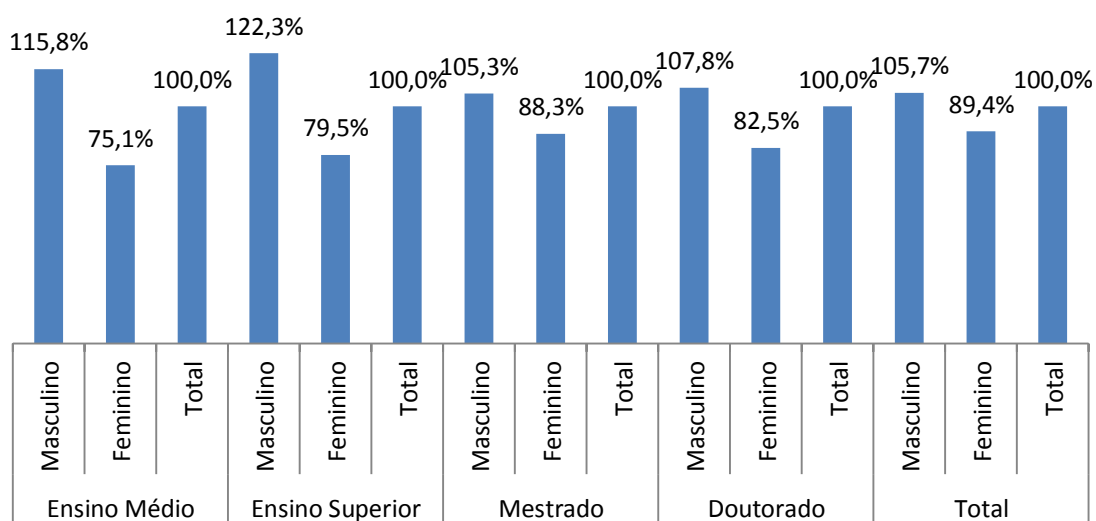
**Figura 7 – Proporção, em percentual, da quantidade de vínculos por escolaridade e sexo no município de Canoas, em 2013.**



Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego <www.mte.gov.bfr>.

A figura 8 retrata a proporção, em percentual, do valor da remuneração média por escolaridade e sexo no município de Canoas, em 2013.

**Figura 8 – Proporção, em percentual, do valor da remuneração média por escolaridade e sexo no município de Canoas, em 2013.**



Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego <www.mte.gov.bfr>.

Nota-se na figura 8 que a remuneração média da força de trabalho feminina no mercado formal de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre é 89,4% do total geral, outra maneira significa dizer que no município de Canoas, em 2013 os vínculos femininos recebiam em média 10,6% menos que o conjunto de todos os trabalhadores. Quando se observa por nível de escolarização esta diferença se mantém e se acentua. Os vínculos femininos com o ensino médio recebiam 75,1%, os com o ensino superior 75,5%, já os vínculos com mestrado e doutorado recebiam 88,3% e 82,5% respectivamente, sendo a penúltima a menor diferença encontrada.

O objetivo da produção e divulgação da carta especial MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO é problematizar, a partir da visualização, observação, a contribuição da força de trabalho feminina no mercado de trabalho formal. Acredita-se que este material possa qualificar a importante discussão sobre este tema.